

*Interessado
Em
Coisas
Espirituais?*

John Van Veen

***Interessado
Em
Coisas
Espirituais?***

John Van Veen

Interessado em Coisas Espirituais?

John Van Veen

Publicado por
Outreach Publications
1414 Erindale Crescent
London, ON
N5X 1V9

Telefone: 519 439 7250
jvanveen@rogers.com

Todas as citações das Escrituras são extraídas da Versão de Almeida, Edição Revista e Atualizada, da Sociedade Bíblica do Brasil.

ISBN 0-9732596-7-1

Impresso no Canadá

Traduzido por Jorge Barros

Março de 2006

ÍNDICE

Introdução	v
1. Começos	1
2. Deus Existe?	5
3. A Bíblia é Confiável	9
4. Tendo Conhecimentos Sobre Deus	13
5. Conhecendo a Deus	17
6. Relacionando-se Com Deus	21
7. Criação e Queda	25
8. Jesus é o Caminho	29
9. O Conselheiro	35
10. Conclusão	43

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

João 3.16

INTRODUÇÃO

O objetivo único deste livreto é apresentar a Bíblia ao leitor.

A Bíblia é uma coleção de escritos sagrados ou escrituras. Bíblia quer dizer “Livros”. Nela, nos é dito que homens escolhidos por Deus falaram e escreveram, conforme o Espírito Santo os moveu. As Escrituras do Antigo Testamento foram dadas ao povo judeu bem antes do nascimento de Jesus Cristo. As Escrituras do Novo Testamento foram escritas depois do nascimento e ministério de Jesus na terra. Estas são constituídas dos registros de testemunhos oculares do ministério, crucifixão e ressurreição de Jesus; e incluem também cartas de encorajamento, instrução e admoestação escritas pelos apóstolos às primitivas igrejas cristãs.

A Bíblia é realmente um livro admirável. Ela contém sessenta e seis livros escritos por quarenta autores diferentes, num espaço de tempo superior a dezesseis séculos, e, mesmo assim, nenhum livro contradiz um outro.

No começo de cada Bíblia há um índice que relaciona todos os livros do Antigo e Novo Testamento. O índice nos informa o número da página inicial de cada um dos livros. A divisão dos livros em capítulos e versículos foi adicionada para facilitar a leitura e a procura das passagens.

A Bíblia ensina a realidade do mundo espiritual. Ela ensina que Deus é um espírito (João 4.24); que Ele é santo, amoroso, justo e bom. Que Ele está presente em todo o universo; portanto, nós sempre estamos perante Ele. Os anjos são servos de Deus e espíritos ministradores que executam a vontade divina (Salmos 91.11; At 12.7). Alguns anjos, conduzidos por Satanás, se rebelaram contra Deus e foram expulsos dos Céus (Isaías 14.12-15). Os anjos caídos, isto é, o maligno e seus demônios se dedicam à oposição, dano e destruição ao belo, bom e harmonioso universo criado por Deus. A Bíblia afirma que Satanás é um mentiroso desde o começo, ele é o grande enganador, que sempre se opõe a Deus (João 8.44).

O que a Bíblia diz sobre a humanidade? Em poucas palavras, diz que Deus fez o homem “bom”. Porém, as pessoas se rebelaram contra Deus e caíram em pecado. Portanto, sua justa punição é a morte eterna. Mas Deus, em sua misericórdia e amor, compadeceu-se e prometeu aos homens um Salvador, para livrá-los de seus pecados e ajustar suas vidas perante Deus novamente. Jesus é este Salvador prometido. Por sua morte na cruz Ele pagou por todos os nossos pecados passados, presentes e futuros. Três dias após sua morte Jesus ressuscitou. A todos os que crêem nEle como seu Senhor e Salvador é dada a nova vida em Cristo Jesus. Não é pelo que nós fizemos, mas pelo que Cristo fez por nós, que somos justificados perante Deus (Efésios 2.8).

Se você já conhece a Deus, com certeza, é alguém abençoado. Você ardentemente deseja partilhar sua fé e alegria com outros, e assim, cumprir a vontade de Cristo (Mateus 28.19). Você pode fazê-lo entregando este pequeno livro ao seu vizinho, ou simplesmente colocando-o em sua caixa de correio.

Capítulo Um

COMEÇOS

É possível que você não tenha nascido em um lar cristão. Então, provavelmente, você nunca leu a Bíblia, não freqüentou uma igreja, ou uma Escola Dominical, e talvez nunca tenha ouvido de Deus, e até mesmo resistido ouvir qualquer coisa a respeito d'Ele – você não acha que deve isto a si mesmo, isto é, procurar obter conhecimento de Deus?

Se você procurar por ele, encontrará respostas reais às questões reais. Existe um Deus, e se Ele existe, quem ele é? Ele nos toca em algum sentido? Ele está de alguma forma envolvido conosco? E, neste caso, podemos ter contato com Deus?

Porém, uma pesquisa como esta requer uma mente crítica. Sem dúvida, você fará perguntas difíceis. Também será necessário fazer alguma leitura, assim, precisará de uma Bíblia. Se você quiser comprar uma, sugiro que compre uma das versões mais contemporâneas como a Revista e Atualizada da SBB, ou Nova Versão Internacional. A primeira parte (o Antigo Testamento) foi originalmente escrita em hebraico, a segunda (o Novo Testamento) foi escrita em grego.

O primeiro livro do Antigo Testamento é chamado Gênesis ou “Começo” e as primeiras palavras que você lê, são: “No começo, Deus...”. Tudo começa em Deus e converge para Deus. Deus existe antes que a terra existisse; Deus é eterno.

“No começo Deus criou os céus e a terra”. E como era a aparência da terra? Terrível! O segundo verso (de Gênesis 1) indica que a terra era vazia e escura, um planeta impróprio para a vida. Não havia sequer luz. Contudo, aquela situação mudou drasticamente, pois Deus falou e houve luz. O dia e a noite foram estabelecidos.

Deus falou novamente e plantas e árvores, animais e pássaros, peixes e insetos repentinamente apareceram. Tal é o impressionante poder de Deus. Quando tudo estava pronto, Deus criou Adão e Eva; Ele os fez conforme a sua própria imagem. “*Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom*” (Gênesis 1.31). Muito bom, isto é, não corrupto!

As pessoas sempre perguntam: Quem eu sou? De onde eu venho? Quer admita, quer não, você veio de Deus. Ele o criou. Nós não somos deuses, é claro. Somos suas criaturas. Nós pensamos e raciocinamos. Somos filhos de Deus.

Para alguns, a teoria da evolução, ensinada nas escolas, constitui-se em um obstáculo à fé, em que somos filhos de Deus e criados como tais. Para tratar deste assunto, nós momentaneamente fugiremos do tema deste livrinho, *coisas espirituais*.

Aqueles que abraçam a teoria da evolução crêem que a evolução é o processo pelo qual todas as coisas vivas desenvolveram a partir de primitivos organismos, através de bilhões de anos. Bilhões de anos? Vamos brevemente recordar as seguintes, bem conhecidas, observações:

- A terra e a lua recebem, anualmente, uma mensurável quantidade de poeira estelar. Pensando em termos de bilhões de anos, esta camada de poeira na lua necessariamente teria, no mínimo, alguns metros de altura. Quando os americanos desceram na lua em 1969, ficaram surpresos: ao contrário das expectativas, a camada de pó não passava de um centímetro. Mais tarde, eles descobriram que a lua não era um corpo frio com um núcleo sólido, como se pensava anteriormente. Após bilhões de anos o núcleo teria se solidificado.
- Em cinco bilhões de anos a terra teria que ter acumulado uma camada de poeira de 20-60 metros de espessura. A poeira espacial pode ser reconhecida por seu alto teor de níquel, que é 300 vezes maior

que a originaria da própria terra. Contrariamente às expectativas, a superfície da terra possui uma quantidade muito pequena de níquel.

- O hélio escapa quando o urânio se desintegra em chumbo. Depois de bilhões de anos deveria haver muito hélio na atmosfera. Mas, contrariando as expectativas, há muito pouco hélio na atmosfera.
- Tem sido calculado que os rios carregam tanta areia e barro para os oceanos, que em quatro bilhões de anos os continentes teriam sido completamente carregados 400 vezes.
- Os Cometas perdem tanta energia através de suas belas caudas que sua existência não poderia passar de 10.000 anos. Contudo, eles ainda estão conosco.

A ciência, pela graça de Deus, tem alcançado muitos avanços e tem produzido muitas coisas boas das quais nós somos os beneficiários. Mas, quando se ensina evolução, parece que certas informações confiáveis são ignoradas.

A Criação não somente fala como o universo veio à existência, mas também nos dá uma idéia de quão admirável é o poder de Deus. Ele fala, e acontece. O conhecimento de que Deus é, em si mesmo, todo-poderoso responde muitas questões.

Capítulo Dois

DEUS EXISTE?

Uma vez alguém perguntou a Billy Graham: *“Como você pode saber que Deus existe? Como ele respondeu? “Porque eu falei com Ele hoje de manhã!”* Cristãos sabem que Deus existe, pois se comunicam com ele diariamente.

Se você cresceu em um lar cristão, você é um privilegiado. O conceito de Deus vem naturalmente e, conseqüentemente, a comunicação com Deus, se você é comprometido com Ele. Mas, o que dizer de outras pessoas? Como elas podem saber que Deus existe?

Você pode ter experimentado um acidente de carro, ou alguma outra perigosa situação, e então ter dito, ou ouvido alguém dizer: *“Deus, me ajude!”* – um clamor de angústia, uma tentativa de alcançar alguma coisa mais poderosa do que nós. Por que alguém que não acredita em Deus faria isto?

Outra pessoa culpa a Deus por ter levado um ente querido, chegando até a expressar ódio contra Ele. Por que um incrédulo faria isto, se ele, ou ela, realmente acredita que Deus não existe? Nós não chamaríamos ou culparíamos o inexistente, não é mesmo?

Em momentos de aflição, a crença mais profunda de uma pessoa pode vir à tona: Deus existe. Esta *“consciência de Deus”* é encontrada em todo lugar. Até mesmo as mais primitivas culturas provam este conceito pelas suas práticas: pessoas adoram ídolos feitos de barro, madeira ou metal. Sem os ídolos, elas se sentem incompletas. Por quê? Porque o conhecimento de Deus está naturalmente implantado nas mentes de todas as pessoas. Elas podem não conhecer o verdadeiro Deus, mas sabem que Ele existe. Este fato é confirmado pela Bíblia. Em Eclesiastes 3.11 nós lemos: *“também*

pôs a eternidade no coração do homem". A semente da "consciência de Deus" está semeada no coração de cada pessoa.

A existência de Deus, também pode ser observada através da criação. Devido ao admirável progresso da ciência, aquela minúscula célula em seu corpo se tornou conhecida, de modo que, é impossível crer que a imensa complexidade ali encontrada tenha vindo à existência por acaso. Cada pequena célula possui o projeto (desenho) completo da criatura a que pertence. Este fato indica que há uma força criadora. Nós chamamos esta força "Deus". Porém, "força criadora" é uma pobre descrição de Deus, pois Ele é um ser inteligente que é Todo-poderoso.

Através da natureza podemos descobrir que Deus existe, mas para conhecê-lo temos que estudar a Bíblia. Ali, Ele partilha seus pensamentos e sentimentos conosco.

Deus não somente criou o universo, ele também o mantém. Podemos ver isto no delicado equilíbrio da natureza: o ar que respiramos contém 79 por cento de nitrogênio e 21 por cento de oxigênio. Este é o equilíbrio próprio que mantém a vida. Florestas queimadas, fornalhas, aviões a jato, automóveis e também pessoas, diariamente, consomem toneladas e toneladas de oxigênio. Mesmo assim, a proporção do ar permanece inalterada.

A temperatura média precisa ser exatamente apropriada, ou a vida estará ameaçada. Uma severa queda da temperatura tornaria a produção e colheita de alimentos impossíveis. Temperaturas excessivamente altas também seriam destrutivas para a agricultura.

Há famílias que têm somente meninos, outras têm somente meninas. Entretanto, a proporção média, com pequenas variações, entre meninos e meninas é 50/50. Para cada menino, há uma menina. Lemos na Bíblia que Jesus sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder (Hebreus 1.3). E, que Ele administra os menores detalhes, está claro na magnífica afirmação em Mateus 10.30 *"E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados"*.

Um homem me disse certa vez: *“Bem, talvez exista um Deus. Mas, eu tenho um problema. Você fica dizendo que a Bíblia diz isso, e que a Bíblia diz aquilo. Mas, você sabe, papel aceita tudo. Alguém pode escrever tudo o que desejar. Por que eu deveria acreditar na Bíblia em exclusão de todos os livros sagrados de outras grandes religiões?”* Esta pergunta nos leva ao próximo capítulo.

Capítulo Três

A BÍBLIA É CONFIÁVEL?

Como eu posso saber que a Bíblia é digna de confiança? Pelas amplas provas que a Bíblia dá de sua confiabilidade. De fato?

Uma vez, li a respeito de um consultor financeiro que publicava um boletim mensal, orientando aos seus clientes sobre quando comprar ou vender os seus estoques de mercadoria. Algumas vezes os seus conselhos davam certo, outras vezes não. Na melhor das hipóteses, seus conselhos eram bons palpites. Não há nenhuma certeza na bolsa de mercadorias.

Este homem não estava satisfeito com a renda gerada por seus boletins. Ele queria fazer muito dinheiro e então, talvez, aposentar. Ele pensou: *“As pessoas me pagariam muito melhor se eu pudesse prever com cem por cento de acerto as subidas e descidas de cada mercadoria, pois seus lucros seriam altíssimos”*. Pensando mais sobre o assunto, ele chegou à conclusão de que poderia acertar cem por cento em todo o tempo, se não para todas as pessoas, pelo menos para algumas. Então ele começou escolhendo uma mercadoria bastante instável no mercado, cujo preço era certo subir, ou descer. Assim, ele escreveu duas diferentes cartas, em ambas aconselhando o leitor que quisesse se tornar rico a seguir seus conselhos mensais sobre como fazer dinheiro e lhe enviar o pagamento (exorbitante) pelos conselhos.

Na primeira carta orientou seus potenciais clientes a comprar ações em uma companhia “A”, pois estas ações certamente seriam valorizadas. A carta foi enviada a 5000 pessoas.

A segunda dava o conselho contrário: vendam todas as suas ações na companhia “A”, pois estas vão se desvalorizar muito. Ele enviou aquela carta a outras 5000 pessoas.

Aconteceu que as ações subiram. Então, os ganhadores foram ao banco comemorando e os perdedores descartaram o consultor maluco. Este, ignorando os perdedores, continuou trabalhando para os ganhadores. Novamente, ele os dividiu em dois grupos, dando conselhos positivos e negativos. Novamente houve vencedores. Desta vez, os ganhadores o consideraram o “mago das finanças” e contentes pagaram por seu serviço.

Era este, “estrategista” financeiro, um profeta? Claro que não. Ao contrário, as predições de um verdadeiro profeta sempre se cumprem cem por cento para todos verem. Nada fica escondido. Na Bíblia encontramos muitos profetas. Estas pessoas foram chamadas por Deus. Elas foram Seus canais de revelação. Deus, o Espírito Santo, falou a eles, e através deles (2 Pedro 1.19-21; Isaías 61.1; Miqueias 3.8; Atos 28.25-27; 1 Pedro 1. 10-12). Eles sabiam o que Deus estava fazendo através deles, e por isso começavam suas proclamações dizendo: “Assim diz o Senhor”. Profecia envolveu predição ou o anúncio antecipado do que aconteceria no futuro. Como o Antigo Testamento antecipa a vinda do Messias, algumas das muitas profecias encontradas na Bíblia se referem a Ele. É nelas que nos concentraremos agora.

O intervalo de tempo entre o Antigo e o Novo Testamento é de aproximadamente 400 anos. Portanto, todas as profecias do Antigo Testamento, relativas a Cristo, listadas abaixo, foram feitas, no mínimo, 400 anos antes de Sua vinda. O profeta Isaías, especialmente conhecido por sua detalhada descrição do ministério de Jesus (Isaías 53), viveu 700 anos antes de Cristo. A confiabilidade da Bíblia pode ser testada verificando o cumprimento destas profecias, conforme estão indicadas entre parênteses.

- Foi profetizado que o Cristo, que haveria de vir, seria da família de Davi. Veja 2 Samuel 7.12-16; Is 9.6-7; 11.1 (Lucas 1.31,32,69,70).
- Que Ele nasceria de uma virgem e seu nome seria Emanuel (Deus conosco), Isaías 7.14 (Mt 1.23)

- Que Ele nasceria em Belém, Miquéias 5.2 (Mateus 2.6)
- Que Ele estaria no Egito, Oséias 11.1 (Mateus 2.15)
- Que Ele viveria na Galiléia, Isaías 9.1,2 (Mateus 4.15)
- Que Ele faria muitas curas, Isaías 53.4 (Mateus 8.17)
- Que Ele ensinaria por parábolas, Salmos 78.2 (Mateus 13.34)
- Que Ele seria traído por um amigo, Salmos 41.9, por 30 peças de prata, Zacarias 11.12-13, (Mt 27.9-10)
- Que Ele morreria com criminosos, Isaías 53.9,12 (Lucas 23.32)
- Que suas vestes seriam lançadas em sorte, Salmos 22.18 (João 19.24)
- Que nenhum de seus ossos seria quebrados, Salmos 34.20 (João 19.36)
- Até Suas últimas palavras na cruz foram preditas, Salmos 22.1 (Lucas 23.46)
- Que Ele seria sepultado por um homem rico, Isaías 53.9 (Mateus 27.57-60)
- Que ele ressuscitaria da morte ao terceiro dia, Oséias 6.2 (Lucas 24.46)

O completo registro da vida e ministério de Jesus está claramente predito no Antigo Testamento. Jesus veio como o cumprimento da profecia. Tudo o que foi dito, sobre Ele no Antigo Testamento, vemos cumprindo no Novo Testamento na presença de muitas pessoas. Houve muitas testemunhas.

Você gostaria de conhecer uma profecia que pode ser vista hoje? Bem, leia Isaías 13.19-22, em que Deus anunciou o

juízo da grande cidade de Babilônia: Babilônia será totalmente destruída e nunca mais será reconstruída e habitada novamente.

Babilônia ficou conhecida por seus Jardins Suspensos, uma das Sete Maravilhas do Mundo. Suas ruínas ficam ao lado do rio Eufrates, cerca de 90 Km ao sul da atual Bagdá, no Iraque. O mais famoso rei de Babilônia foi o Rei Nabucodonosor. Ele reinou de 605-562 AC. Nós o conhecemos através do livro de Daniel e de outras fontes também. Hoje, como predito, Babilônia é um monte de entulho, e assim tem sido por mais de vinte séculos. Babilônia nunca mais foi habitada novamente, desde a sua destruição.

O Cristianismo não é uma religião cega, mas, sim, baseado em fatos. O Apóstolo Paulo entendeu isto claramente, pois quando visitou Tessalônica argumentou com os judeus, através das Escrituras (os profetas) que Jesus era o Cristo, o Messias prometido (Atos 17.1-4). Paulo mostrou a eles as promessas cumpridas. Como resultado, muitos creram.

A fé Cristã é matéria de coração e mente, ao mesmo tempo. É por causa do cumprimento da profecia que os cristãos são tão seguros de que a Bíblia é, cem por cento, confiável. Isto ainda é reforçado por 2 Timóteo 3.16, onde lemos: *“Toda Escritura é inspirada por Deus”* (veja também 2 Pedro 1.21). Além disso, o Espírito Santo os convence (cristãos) intimamente.

Quase todas as profecias bíblicas já tiveram seu cumprimento. Algumas poucas, contudo, aguardam cumprimento. Estas são as profecias relacionadas ao fim dos tempos, quando Cristo retornará para julgar as nações e, então, a terra será incendiada (2 Pedro 3.10)

Capítulo Quatro

TENDO CONHECIMENTOS SOBRE DEUS

Um grupo de nativos na Índia ouviu um missionário falar sobre a Trindade, ou o Deus Triuno, dos cristãos. Ele explicou que não havia três Deuses, mas um Deus em Três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Este conceito de Deus era novo para eles. Então, depois da reunião, alguns se encontraram para conversar sobre este assunto. Muitos argumentavam que as três pessoas de Deus não poderiam constituir um único Deus. Enquanto isso, o missionário se aproximou. Eles imediatamente o confrontaram com aquela dificuldade. *“Nós ouvimos você falar a respeito da Trindade. Como seria possível a três pessoas serem uma? Poderia explicar isto?”* O missionário pensou por um momento; então pegou um prato, derramou sobre ele um pouco de água em três diferentes pontos. Disse que cada pequena porção de água representa uma das pessoas de Deus. Então, inclinou o prato e as três porções correram para um único lugar e se juntaram. *“Viram?”* Ele disse, *“elas são uma”*. *“Mas, é claro”,* ele continuou, *“esta não é uma demonstração perfeita, pois na porção única de água você não pode reconhecer as três distintas identidades do Deus único que governa e mantém o universo.”* Daí, ele explicou que as palavras “Trindade” e “Deus Triuno” não se encontram na Bíblia, mas elas expressam o que a Bíblia nos ensina sobre Deus. Ele acrescentou: *“É muito importante que tenhamos uma clara idéia do Deus a quem servimos e adoramos, senão seremos conduzidos a servir falsos deuses”*. Então, vamos procurar conhecer o que Deus ensina sobre Ele mesmo na Bíblia.

Quando nós consultamos a genealogia de Jesus, vemos que a última pessoa mencionada é *“Adão, o filho de Deus”* (Lucas 3.38). Deus deu a vida a Adão e é, portanto, o Pai de Adão e, conseqüentemente, nosso Pai também.

Quando Deus criou Adão, Ele disse: *“Façamos o homem à nossa imagem”*. (Gênesis 1.26). A forma plural é usada aqui. Isto faz muito sentido, pois através da Bíblia conhecemos a Deus como Deus – o Pai (de Jesus Cristo), Deus – o Filho (Jesus Cristo) e Deus – o Espírito Santo (Mateus 28.19). Então, tendo sido o homem criado conforme a imagem da Trindade, a Trindade é nosso Pai. Portanto, não é surpreendente que, na Bíblia, Cristo – a segunda pessoa da Trindade seja também chamada Pai: *“Um Filho se nos deu... e Seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade...”* (Isaías 9.6).

Se Jesus é verdadeiramente Deus, e uma das três pessoas de Deus, então ele também tem que ser eterno. É verdade! Nós vemos isto confirmado no Evangelho de João (1.1-3): *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele e sem ele, nada do que foi feito, se fez”*. Um pouco adiante (v. 14) é esclarecido que o Verbo é Jesus. Jesus esteve participando ativamente da criação.

As três pessoas do ser divino estiveram presentes no batismo de Jesus. Deus o Pai de Jesus falou, o Filho foi batizado e o Espírito Santo desceu em forma de uma pomba (Mateus 3.13-17). E estes três são um (Deuteronômio 6.4).

Em resumo, a Bíblia ensina o seguinte sobre a Trindade:

- Há somente um único verdadeiro Deus
- Ele existe em três distintas pessoas
- Cada pessoa é plenamente divina

A Trindade é um mistério. É difícil para nós entendermos como as três pessoas da Trindade podem ser um só Deus, pois nossas mentes estão obscurecidas pelo pecado. Entretanto, Deus, que não está sujeito ao pecado, estando completamente livre de qualquer mancha de pecado, é um ser completamente harmonioso, com pensamentos e ações sem limites.

Para crescer no conhecimento de Deus deveríamos, ao menos, ter algum conhecimento de Seu caráter. Este conhecimento é obtido na Bíblia. Nela, aprendemos que o caráter de Deus é plenamente expresso em Sua *santidade, misericórdia e amor*.

Deus é Santo

A Bíblia exalta a santidade de Deus. Êxodo 15.11 fala de Deus como glorioso em santidade. Quando foi permitido ao apóstolo João ter um vislumbre da sala do trono no céu, ele ouviu os santos cantando: *“Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos... Quem não temerá, e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só Tu és santo”* (Apocalipse 15.3-4). A santidade de Deus é a base de sua justiça, retidão, verdade e fidelidade. Estas palavras indicam como Deus age, em perfeição total, para com Suas criaturas. Compreendemos melhor o grande amor e misericórdia de Deus na medida em que entendemos o que é a Sua santidade.

Deus é Misericordioso

O Salmo 103.8 é um cântico sobre a misericórdia de Deus: *“O Senhor é misericordioso e compassivo, longânimo e assaz benigno”*. Deus condescende por seu desejo de ajudar Seus filhos. Sua misericórdia é graciosamente prometida àqueles que abandonam seus pecados (Provérbios 29.13), e observe que, Ele tem prazer em fazer isto (Êxodo 34.7; Salmos 51.1).

Deus é Amor

O insuperável amor de Deus é mostrado em sua maior amplidão, em sua dádiva do Senhor Jesus Cristo. *“Pois Deus amou ao mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que n’Ele cre não pereça, mas tenha a vida eterna”* (João 3.16).

Uma vez, conheci uma pessoa que possuía um excelente conhecimento intelectual de Deus e da Bíblia. Ele sabia muitas coisas a respeito de Deus, mas não conhecia a Deus. Este homem tinha um par na Bíblia: Nicodemos. O conheceremos melhor no próximo capítulo.

Capítulo Cinco

CONHECENDO A DEUS

Tio Harry mora na Austrália. Como este é um país muito distante, nunca tive o prazer de conhecê-lo, mas ouvi sobre ele através de meus familiares. Soube que ele era um dos mais jovens irmãos de meu pai; era casado, tinha filhos e o que fazia para viver. Em resumo, sei algumas coisas sobre ele, mas nunca tivemos um contato pessoal e; realmente não o conheço. Contudo, saber alguma coisa sobre uma pessoa é o primeiro passo necessário para se conhecer esta pessoa. Isto, também se aplica à pessoa de Deus.

Assim como é ensinado na Bíblia, o capítulo anterior apresentou Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo, cujo caráter é santo, misericordioso e amoroso. Agora, já conhecendo alguma coisa sobre Ele, a próxima etapa no conhecimento de Deus é conhecê-lo pessoalmente. Isto é possível?

Filipe também queria conhecer a Deus. Ele pediu a Jesus: *“Senhor, mostra-nos (Deus) o Pai.”* E Jesus respondeu: *“Quem me vê a mim vê o Pai ... Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim”* (Jo 14.8-11). Adicionalmente, a divindade de Jesus é sustentada pelo seu nome *“Emanuel”* que se traduz: *“Deus conosco”* (Mateus 1.23). Agora, com Nicodemos, nós conheceremos a Deus na pessoa de Jesus. Qual é a Sua mensagem?

Nicodemos viveu no primeiro século. Era um Fariseu, um homem educado e um professor em Israel. Sendo uma autoridade no Antigo Testamento, Nicodemos tinha conhecimento de Deus e estava familiarizado com a esperança messiânica, baseado nas profecias. Ele também tinha conhecimento de Jesus. Talvez o tivesse até ouvido falar e visto alguns de seus milagres. Mas, havia ele reconhecido que Jesus era o Messias esperado, o Filho de Deus? Havia ele conectado os dois? Não! Entretanto, por tudo o que havia

ouvido e visto, ele sabia que havia alguma coisa sobre Jesus que não conseguia entender. Quem seria Ele? Nicodemos tinha muitas perguntas. Então, ao fim do dia, quando já estava escuro, apressadamente deixou sua casa e foi ao lugar onde Jesus estava hospedado.

Nicodemos iniciou a conversa: *“Rabi, sabemos que és mestre vindo da parte de Deus; pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes se Deus não estiver com ele”* (João 3.2). Nicodemos, sem dúvida, tinha uma boa impressão de Jesus. Ele possivelmente o viu como um bom homem e talvez um profeta. Ele também entendia que homem nenhum poderia realizar os milagres que Jesus fez, a menos que, Deus tivesse dado a Ele este poder. Porém, Nicodemos tinha um problema. Faltava-lhe fé. Então, Jesus que percebeu isso imediatamente foi direto à raiz do problema, dizendo: *“se alguém não nascer de novo não pode ver o reino de Deus”* (v.3). Nicodemos não entendeu, absolutamente nada.

A mensagem de Jesus foi *“você precisa nascer de novo”*, este é o resumo de todo o evangelho. Quando Jesus falou à mulher samaritana, Ele disse a mesma coisa, de modo um pouco diferente: *Se você me tivesse pedido, eu teria te dado a água da vida, e você nunca mais teria sede novamente* (João 4.10-13). Água viva significa vida, vida espiritual. Esta vida é eterna, uma vida que vem pelo novo nascimento. Jesus mesmo é o doador desta água viva. A mulher samaritana a pediu e recebeu. E você?

O apóstolo Paulo disse: *“Se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”* (2 Co 5.17). E, como pode alguém se tornar uma nova criatura ou nascer de novo? Através da fé em Jesus como Senhor e Salvador. A fé em Cristo muda uma pessoa inteiramente. A pessoa começa a entender do que somos salvos e libertados: da escravidão ao pecado e dos eternos horrores do inferno.

Em João 3.14-15 Jesus fala com clareza: *“E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna”*.

Você sabe o que aconteceu aos israelitas no deserto, após sua saída do Egito? Em Números 21.4-9 lemos que eles reclamaram contra o seu líder, Moisés, e contra Deus. *“Por que nos fizeste subir do Egito para que morramos neste deserto?”*, eles reclamaram. O maná que recebiam de Deus como alimento diário, eles se atreveram a chamar de *“pão vil”*. Deus puniu os israelitas. Ele enviou temíveis serpentes para o meio deles. Repentinamente elas estavam em todos os lugares. Elas rastejavam para dentro das tendas e muitas pessoas foram picadas e mortas. Então, o povo se arrependeu e veio a Moisés dizendo: *Nós pecamos contra você e contra Deus*. Eles pediram a Moisés que orasse a Deus para que tirasse as serpentes do meio deles. Moisés, sob a orientação de Deus, fez uma serpente de bronze e a colocou em uma estaca. Assim, quando alguém picado olhava para a serpente de bronze, este sobrevivia.

O único modo de escapar da morte para os aflitos israelitas era olhar para a serpente de bronze na estaca. Da mesma forma, a única esperança dos pecadores escaparem da eterna condenação é o Cristo crucificado (João 3.15-16). Conhecer a Cristo significa mudança, significa libertação. Conhecer a Cristo significa vida, vida eterna. Jesus é Deus. Ele nos revelou Deus, o Pai. Creia em Jesus e viva!

O oposto da fé foi demonstrado pelo incrédulo Tomé, um dos discípulos de Jesus. Tomé era um homem que não acreditava em ninguém, nem mesmo em seus amigos. Quando os outros discípulos o disseram que Jesus havia ressuscitado da morte, ele respondeu de um modo típico: *“Se eu não vir em suas mãos o sinal dos cravos... e não puser a minha mão no seu lado (onde fora ferido pela lança), de modo algum acreditarei”* (João 20.25).

Uma semana depois, os discípulos se reuniram novamente e Tomé estava com eles. As portas estavam fechadas, mas Jesus veio e se colocou entre eles. Então, ele disse a Tomé: *“Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente. Bem-aventurados os que não viram e creram”* (João 20. 27-29).

O crescimento no conhecimento de Deus vem da leitura regular da Bíblia e da comunhão com Ele.

Capítulo Seis

RELACIONANDO-SE COM DEUS

Deus está interessado em nós? Ele está de alguma forma envolvido conosco? E, se isto é um fato, como podemos nos comunicar com Ele?

O ministério e a morte de Cristo na cruz respondem plenamente a essas questões. Cristo veio à terra e viveu entre nós. Ele pagou por nossos pecados na cruz. Quem poderia estar mais interessado em nós, estar mais plenamente envolvido conosco, do que Ele que sofreu por nós? Cristo colocou os crentes ao lado direito de Deus o Pai. Mas isso não é tudo. Deus tornou claro que ele deseja contato direto com suas criaturas. Portanto, Ele quer que oremos. Não somente de vez em quando, quando sentimos vontade de fazê-lo, mas diariamente. Em 1 Tessalonicenses 5.17-18 nos é dito: *“Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”* Podemos fazer isso em casa, no trabalho ou no culto. Em qualquer tempo, em qualquer lugar! Entrar na presença de Deus em oração, a princípio, pode parecer uma rotina, mas isto logo se transforma em alegria. O Salmo 146 fala da alegria daqueles que clamam por Deus.

Oração é tempo de gratidão, louvor e petição por fortalecimento, para o que quer que tenhamos de enfrentar. Deus nos dará o fortalecimento necessário para enfrentar o mundo dia após dia. Ele nos manterá de pé. Oração é também adoração a Deus e momento oportuno para confissão dos nossos pecados.

O Que é oração? Alguns dizem que é conversa com Deus. Isto é verdadeiro, porém, é mais que isso. Deus não somente ouve, mas também responde às orações. Oração é comunicação em duas vias. Deus nos ouve somente se estamos reconciliados

com ele, e vivendo de modo agradável a ele. Como cristãos, nós acreditamos que isto somente é possível se nos arrependemos de nossos pecados e cremos em Jesus como nosso Senhor e Salvador. O caminho para o Pai é através do Filho (João 14.6).

Deus sempre responde a oração sincera? Sim, Ele responde. Deus responde em três possíveis modos: sim, não, ou mais tarde. Em seu grande amor e sabedoria, Ele sabe o que é melhor para nós. Se uma criança pedisse a seu pai para brincar em uma estrada perto de sua casa, e este dissesse “sim”, perguntaríamos: ele realmente ama a seu filho? Nós também freqüentemente pedimos coisas erradas, e felizmente Deus diz “não”.

Pelo que podemos orar? Se Deus é o governante do universo, ele é capaz de nos dar qualquer coisa que desejarmos. Mas, podemos pedir por qualquer coisa que queiramos? Não! Através da Bíblia, tomamos conhecimento de que só devemos pedir coisas que ele nos prometeu. Coisas que atendem às nossas necessidades diárias como alimento, abrigo, trabalho e saúde. Sim, Deus em sua graça pode dar muito mais. Posso pedir um cônjuge? Sim, isto seria muito sábio, pois Ele conhece o coração.

Não peça por qualquer coisa contrária à vontade de Deus, pois não a receberá. Por exemplo, não peça a Deus para ganhar na loteria, pois ele se opõe às apostas por dinheiro. Em Tiago 4.3b lemos: *“Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres”*. Deus se opõe à ganância! As promessas de Deus não são muito limitadas? De forma alguma, Suas promessas são plenas e totalmente suficientes.

Qual é a nossa maior motivação para orar? Nosso Pai celestial que é santo.

Quando os discípulos pediram a Jesus que lhes ensinasse a orar, Ele disse: *“Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome”*. (Mateus 6.9). Logo no começo da Oração Dominical (do Senhor) Jesus enfatizou a santidade de Deus, dizendo:

“santificado seja o teu nome”. Protege a santidade do Teu nome, de modo que ele seja sempre considerado santo. Quando oramos, devemos ter em mente que estamos nos achegando ao Deus santo. Portanto devemos nos apresentar a ele com reverência. Não podemos falar com Ele como a um colega. Deus é santo!

Na Bíblia, muitas coisas e pessoas são referidas como santas. Isto significa que elas foram consagradas a Deus, declaradas santas, separadas para um propósito. A santidade de Deus é diferente. Ela se refere à absoluta pureza, à total e completa ausência de pecado. Um nível de pureza que está bem acima de nosso entendimento. Porém, é mais do que isso: Deus é transcendente. Significa que Deus está muito além dos limites comuns. Ele está muito acima e além de nós; Ele é supremo.

A santidade não é simplesmente uma das características de Deus. Ao invés disso, a santidade cobre todas as características de Deus. Quando as pessoas em seu presente estado se deparam com a santidade, elas sempre reagem com temor e querem correr.

O Daniel da Bíblia era um homem corajoso, de caráter firme e seus companheiros também não eram pessoas medrosas. Mas quando o anjo do Senhor apareceu a eles às margens do rio Tigre, seus amigos fugiram de terror. Entretanto, Daniel que foi deixado sozinho para ser provado, caiu trêmulo e impossibilitado de falar. E assim foi, até que aquele ser celestial o colocou em pé e tocou em seus lábios para que Daniel pudesse falar novamente (Daniel 10).

Quando os discípulos seguiam Jesus na travessia do lago, ele adormeceu. Logo, uma grande tempestade e vento veio sobre eles e o barco estava se enchendo de água. Temendo, os discípulos o acordaram. Então, Jesus repreendeu o vento e as águas enfurecidas. A tempestade se acalmou imediatamente. Jesus deu somente uma ligeira demonstração de seus poderes divinos e os discípulos reagiram com temor, dizendo: *“Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe obedecem”* (Lucas 8.22-26)?

Noutra ocasião, quando Jesus mostrou seu divino poder, Pedro prostrou-se ajoelhado e disse: *“Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador”* (Lucas 5.8). Nós sentimos temor diante da santidade.

O apóstolo João recebeu um raro privilégio ao ver a sala do trono de Deus no céu (Apocalipse 4). Ele viu o Senhor assentado sobre um trono, rodeado por vinte e quatro anciãos. E quando os quatro seres viventes que estavam em pé diante do trono, clamaram: *“Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, aquele que era, que é, e que há de vir,”* os vinte e quatro anciãos se prostraram perante o Senhor e O adoraram.

Como aos vinte e quatro anciãos, a santidade de Deus nos leva a cair de joelhos, em adoração ao Deus Todo-poderoso. Porque Deus é santo, temos de nos aproximar dele em reverência.

Antes de podermos ser verdadeiramente agradecidos a Deus em oração pelo que Ele fez por nós, precisamos primeiro entender o que aconteceu há tantos anos atrás no Jardim do Éden, quando o homem se rebelou contra Deus. Isto nos leva ao próximo capítulo.

Capítulo Sete

CRIAÇÃO E QUEDA

Eles estavam profundamente apaixonados. Boa aparência não é pré-requisito para um casamento feliz, mas ela era muito bonita, e ele também tinha boa aparência. Ambos estavam empregados. Seu futuro parecia brilhante. Tudo parecia estar caminhando muito bem para eles. Conversaram e, por fim, se decidiram casar e constituir família. O casamento seria no mês de junho e quando chegou o dia, o sol brilhava extraordinariamente. Tudo cooperou para fazer daquele dia o mais feliz de suas vidas. Todos concordavam que aquele era um casamento perfeito.

Nenhum dos dois havia jamais visto rochedos. Assim, eles escolheram a famosa região de Banff em Alberta (Canadá) para a sua Lua de Mel. Após se registrarem em seu confortável hotel, eles decidiram usar o tempo livre para um passeio por perto. Deixando para trás a cidade, o casal tomou uma estrada estreita e sinuosa em seu caminho através das montanhas. À sua esquerda, erguia-se a montanha gigantesca, à direita havia um precipício com centenas de metros de profundidade. A vista era extasiante. Exatamente antes de entrarem numa curva, ouviram o som de um caminhão que vinha na direção oposta, muito rapidamente. Reduziram a velocidade, mas o caminhão havia perdido os freios. O motorista tentou freneticamente manter o veículo sob seu controle. Não foi possível. Eles bateram de frente e seu carro foi atirado ao despenhadeiro. Ambos morreram.

Lembrei-me deste acidente enquanto estava lendo Gênesis 3. O que aconteceu a Adão e Eva teve alguns paralelos com esta história. Quando Deus criou Adão e Eva como jovens adultos, sua felicidade parecia interminável. Tudo era radiante e lindo. Então, um dia houve um grande choque, não com um caminhão, mas muito pior, com o próprio Deus. Isto terminou

em morte, não somente para eles mesmos, mas para toda a humanidade também.

Criação

Como tudo começou? Em Gênesis 1.1 nós lemos: *“No princípio criou Deus os céus e a terra.”* Todas as coisas foram chamadas à existência pelo poder da Palavra de Deus. Ao final de tudo, Ele criou o homem conforme a sua própria imagem. Macho e fêmea Ele os criou. *“Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom”* (Gênesis 1.31).

Deus colocou seu casal recentemente criado no jardim do Éden. Muitas árvores frutíferas cresceram ali, produzindo bons frutos comestíveis. No meio do jardim, entretanto, Deus plantou uma árvore especial, chamada *“a árvore do conhecimento do bem e do mal”* (Gênesis 2.9). Deus disse a Adão e Eva que não comessem o fruto daquela árvore, pois se eles o fizessem certamente morreriam (v. 17).

A Queda

Um dia Satanás entrou em uma serpente no paraíso. Astuciosamente, ele disse a Eva: *“É assim que Deus disse: não comereis de toda árvore do jardim?”* Eva respondeu: *“Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais”* (Gênesis 3.2).

“É certo que não morrereis”, disse a serpente à mulher. *“Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal”* (v.5). Os anjos ficaram apreensivos. Eva obedeceria a Deus ou ouviria a voz de Satanás? O fruto era atraente, e tornar-se sábio como Deus era também uma tentação. Então, Eva apanhou o fruto e partilhou com Adão, seu esposo, e eles comeram. Ambos falharam no teste. Eles pecaram contra Deus e dali em diante, separaram a si próprios, e também, toda a sua descendência de Deus. Ao contrário de harmonia e paz, houve ruína, lágrimas, enfermidade e morte. Terá que ser sempre assim? Não haverá nenhuma saída?

Muitos crêm que se viverem corretamente, Deus as aceitará em virtude de suas boas obras: “Eu sou uma pessoa descente. Eu baseio minha vida na regra de ouro: eu não mato, não engano minha esposa, sou gentil para com o meu vizinho e dou a cada pessoa aquilo que lhe é devido. Eu não estou preocupado com a morte. Se há um Deus, Ele certamente reconhecerá minhas boas ações e me admitirá ao céu”. Este raciocínio é muito comum, mas todos aqueles que sustentam este ponto de vista se esquecem de que, cada pessoa está sob o julgamento de Deus (Romanos 1.18). Eles sabem que um dia terão que morrer (morte física), mas não reconhecem a morte como uma punição imposta por Deus, nem entendem que há uma segunda morte (morte espiritual) que é uma punição eterna. A segunda morte é incomparavelmente a pior que a morte física, mas quando esta acontece, já é muito tarde.

Deus nos diz na Bíblia que quando o homem pecou no paraíso ele manchou toda a humanidade. *“Todos pecaram”* (Romanos 3.23), e *“todo o mundo seja culpável perante Deus”* (Romanos 3.19). *“Não há quem faça o bem, não há nem um sequer”* (Salmos 14.3b). Portanto, crer que Deus nos aceitará com base em nossa própria e imaginada bondade é uma ilusão. Isso é também afirmado em 1 João 1.8: *“Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos”*. A verdade é que não podemos guardar a lei de Deus perfeitamente e, portanto, não Lhe somos aceitáveis. Se tivermos alguma dúvida a este respeito, deveremos olhar criticamente para nós mesmos e observar os pensamentos pecaminosos que também se manifestam em nossos corações. Mateus 15.19 refere-se a isto: *“Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.”*

Deus é um Deus justo. Mas não foi Ele terrivelmente duro com Adão e Eva? Um pequeno erro - é isso tão mal assim? Sim, é. Pecado não é simplesmente a quebra de uma lei, mas rebelião contra Deus. Porque Deus é o legislador. Nós transgredimos contra o próprio Deus. Consequentemente, pecado é uma violação da pessoa de Deus. E como Deus é santo, Sua justiça é absoluta. O veredicto para a humanidade é: “culpada”: e a punição é morte física e espiritual. Em

Romanos 6.23 nos é dito que o salário do pecado é morte. Aquele único momento de rebeldia contra Deus no Paraíso teve consequências desastrosas para toda a humanidade. *“Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo”* (Hebreus 10.31).

Podemos escapar ao julgamento de Deus? Podemos expiar nossas culpas, isto é, de alguma forma fazer reparação por nossos pecados, e ter nossa posição para com Deus restaurada novamente? Não, faltam-nos poder e recursos para estabelecer nossa própria justiça perante Deus (Jó 15.14-16). Nossa situação parece sem esperança. Porém, Deus em sua grande misericórdia e amor providenciou um único caminho de salvação.

Capítulo Oito

JESUS É O CAMINHO

Criar uma família em um apartamento não é fácil. Crianças precisam de espaço para brincar. Assim, meus amigos decidiram comprar uma casa para sua família em desenvolvimento. Eles encontraram uma casa boa por um razoável preço, mas precisavam de uma hipoteca para fechar o negócio. É claro, dali em diante, a companhia hipotecária seria o verdadeiro dono da casa, até que o empréstimo fosse totalmente pago.

Durante uns poucos anos tudo correu muito bem. Suas pequeninas crianças tiveram um lugar seguro para brincar no quintal dos fundos da casa, onde tanto ele quanto a esposa estavam contentes com a horta que podiam manter. Então, aconteceu o imprevisto. Ocorreu uma recessão econômica e meu amigo perdeu o emprego. Isto acarretou a impossibilidade do pagamento da hipoteca. Conseqüentemente, a empresa hipotecária, de acordo com a lei, pode vender a casa e recuperar seu empréstimo.

Como o pai de meu amigo nunca falava sobre dinheiro, não se sabia que ele não estava em boa condição financeira. Contudo, quando soube da difícil situação de seu filho, foi à companhia hipotecária e pagou pelos seus débitos. O que o filho não podia fazer, seu pai fez por ele. Redimiou a hipoteca. O seu ato amoroso livrou seu filho do débito. Ele foi o redentor.

Quando Adão e Eva pecaram contra Deus não puderam também, pagar seus débitos. Eles não podiam transpor o abismo que os separava de Deus. Mas Deus se compadeceu deles. Então, o que Ele fez? Ele “escondeu debaixo do tapete” os seus pecados, para esquecê-los? Não, o Deus santo nunca poderia fazer isto, pois sua justiça é santa. Não há atalhos. O débito tem que ser plenamente pago, para que seja esquecido.

Nós não temos qualquer recurso. O que precisamos é de um Redentor. Alguém que pague por nossos pecados e nos faça novamente aceitáveis perante Deus-Pai. Foi bem no princípio que Deus prometeu a Adão e Eva um tal Redentor, e sua promessa restaurou a esperança do todo aquele que n'Ele crê.

Com o passar do tempo, progressivamente, mais e mais detalhes a respeito do vindouro Redentor foram acumulados no Antigo Testamento, mediante a revelação de Deus dada aos profetas (veja o capítulo 3). Assim, uma figura do salvador prometido ia surgindo, à medida que Deus usava os profetas para “pintar” este quadro. Não foi uma figura de Sua aparência física, mas a antecipação de fatos relacionados ao Seu nascimento, Seu ministério, Sua morte e ressurreição. Todos estes detalhes foram acrescentados um após outro, como as pinceladas de um pintor. Todo o Antigo Testamento apontava para o dia quando o Redentor, o Salvador, viria. E, assim, quando Ele viesse, as pessoas pudessem reconhecê-lo, pois já teriam visto o seu retrato.

Sua vinda

Naquele primeiro Natal, depois de milhares de anos de espera, Deus enviou o Seu único Filho, Cristo Jesus, que desceu de seu trono celestial à terra, conforme fora antecipado pelo profeta Isaías: *“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um e ele será chamado pelo nome Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)”* (Isaías 7.14 com Mateus 1.23). Jesus é eterno. Ele é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. *“Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade”* (Colossenses 2.9). Jesus é o Redentor prometido. Nascido em um estábulo, ele veio para servir e para salvar. Como é grandioso o amor de Deus!

Depois de tantos anos de espera, o primeiro Natal foi naturalmente um dia de grande alegria. Anjos tocaram trombetas, anunciando aos pastores nos campos fora de Belém, o nascimento de Jesus, e disseram: *“eis que vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo, é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor... E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a*

Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem” (Lucas 2.10-11,13). Alegria para o mundo! Este é um dia para celebrar o amor e a misericórdia de nosso grande Deus.

Seu Ministério

Jesus iniciou seu ministério ensinando nas sinagogas e curando os enfermos (Mateus 4.23). E Ele continuou Seu ministério até a Sua morte na cruz.

O ponto central de Seu ensino consistiu nas Boas Novas que nos são anunciadas em João 11.25-26: *“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra (morte física), viverá (receberá a vida eterna)”*.

Jesus curou pessoas enfermas: *“E a sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou. E da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e dalém do Jordão numerosas multidões o seguíam”* (Mateus 4.23-25). Ele era a única esperança deles. E quando estavam com fome, Jesus os alimentou, até mesmo quando se tratava de grandes multidões, como aproximadamente 5000 pessoas (João 6.5-14).

O poder divino de Jesus foi especialmente demonstrado quando Ele ressuscitou a mortos (Lucas 8.49-56; Lucas 7.11-17). Como ele fez isto? Pelo poder da sua palavra. Ele falou, e aconteceu. Lázaro já estava morto, havia quatro dias, quando o Senhor o chamou para fora da sepultura. O processo de deterioração foi revertido. Seu coração começou a pulsar e Lázaro andou para fora do sepulcro, sem ajuda de outra pessoa (João 11.38-44).

Hoje nós ainda podemos ouvir a voz de Jesus nos convidando a arrepender dos pecados, a crer nEle, a segui-lo e viver. Em 1 João 1.9 nós lemos: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”*. Jesus é o caminho, o único caminho para o Pai! Ele fez a ponte sobre o abismo que nos separava de Deus. Não há outra ponte. Jesus disse: *“ninguém vem ao Pai senão por mim”* (João 14.6).

Sua Morte Sacrificial

A Sexta-feira da Paixão encerrou o ministério terreno de Jesus. Falsamente acusado, foi declarado inocente por Pilatos, o governador romano (Lucas 23.14-15); mas mesmo assim, o pregaram na cruz. Sua morte foi substitutiva. Ele morreu em nosso lugar. Foi crucificado, onde nós deveríamos ter sido crucificados. Seu sangue foi derramado para perdão de todos os nossos pecados passados, presentes e futuros. Ele fez o pagamento completo e assim redimiu todos os que crêem n'Ele como Seu Senhor e Salvador. O amoroso ato sacrificial de Cristo libertou os pecadores. Ele os resgatou da escravidão do pecado e dos eternos horrores do inferno.

Em Isaías 53 o profeta falou deste evento setecentos anos antes: *“as nossas dores (Ele) levou sobre si... Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades... e pelas suas pisaduras fomos sarados... o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.”* Porque o Salvador tomou o lugar dos pecadores e tomou os pecados deles sobre si mesmo, agora *“não há nenhuma condenação”*. Nós fomos reconciliados com Deus através da morte de Seu Filho. (Romanos 5.10-11).

A salvação não vem de forma barata. Jesus veio para dar a sua vida em resgate por muitos (Mt 20.28b). Cristo comprou-nos com o Seu próprio sangue. Como é grande o amor de Deus *“que deu o seu filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (João 3.16b).

A morte de Cristo foi o sacrifício feito uma vez por todas (Hebreus 10.10,12). Nada precisa ser, nem pode ser acrescentado a ele. A graça de Deus é inteiramente gratuita! Em Efésios 2.8 nos é dito: *“pela graça sois salvos, mediante a fé... é dom (gratuito) de Deus”* (veja também Romanos 5.18). Somente através da fé em Jesus somos reconciliados com Deus. O que as pessoas não podem fazer, Cristo faz por elas. Cristo é o nosso Redentor. No momento em que cremos em Cristo seus benefícios são nossos! *“Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto”* (Isaías 55.6).

Sua Ressurreição

Aquele primeiro Domingo de Páscoa tornou-se um dia de grande alegria. Jesus tinha verdadeiramente ressuscitado da morte. Essa foi a mensagem que as mulheres receberam bem cedo, na manhã da Páscoa. Elas haviam ido ao sepulcro para embalsamar o corpo de Jesus. Mas, quando chegaram, encontraram a pedra removida, o túmulo vazio e o corpo já não estava lá. Da parte de Deus, um anjo veio ao encontro delas e lhes disse: *“Ele não está aqui; ressuscitou... Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos”*. E logo que elas saíram, veio Jesus ao encontro delas e disse *“Salve!”* E elas o adoraram” (Mateus 28,1-10).

As notícias da morte e ressurreição de Jesus correram rapidamente. Este era o assunto em Jerusalém. Cléopas falou disto em Lucas 24.18: *“És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias?”* Depois disso Ele foi visto por muitos (Lucas 24.13-43; João 20.19-31), e em uma única ocasião, ele foi visto por mais de quinhentas pessoas (1Coríntios 15.6).

Sua Ascensão

Quarenta dias após a Páscoa veio o Dia da Ascensão. Este foi o dia em que Jesus foi corporalmente tomado da terra, perante os olhares de seus discípulos, para retornar a Deus, o Pai. Naquele dia Jesus tinha reunido seus discípulos e falado a eles: *“Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos ao terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém. Vós sois testemunhas destas coisas. Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai (o Espírito Santo); permaneci, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder... E aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu”* (Lc 24.46-52).

Jesus retornou ao céu para assentar-se à mão direita de Deus, o Pai. Ele foi restaurado à sua glória anterior, mas agora Ele também ocupa a posição de governante em nome de Deus (veja Mateus 28.18; 1Coríntios 15.27).

O céu é um lugar real com milhares de pessoas. Quando chegar a nossa vez de irmos para lá, encontraremos um lugar bem preparado para nós. Jesus disse: *“Na casa de meu Pai há muitas moradas... Pois vou preparar-vos lugar... E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também”* (João 14.2-3).

O que mais Jesus faz no céu? O Senhor, reinando, intercede por seu povo (Romanos 8.34). A intercessão de Cristo é realmente uma intervenção em nosso favor. Como o soberano Senhor, ele derrama sobre nós os benefícios que adquiriu quando, por nós, sofreu, morreu e ressuscitou. De Seu trono no céu, Ele derrama o Espírito Santo para o enriquecimento espiritual de seu povo (Jo 16.7-14).

Jesus pode ser alcançado por todos aqueles que clamam por Ele em fé. E ele é poderoso para socorrê-los em qualquer lugar no mundo. *“Porque não temos sumo sacerdote que não possa se compadecer de nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna”* (Hebreus 4.15-16).

Seu Retorno

Jesus virá novamente. *“E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões (anjos) vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus... Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”* (Atos 1.10-11).

O crente pode viver cada dia na radiante perspectiva do retorno do Salvador. Quando isso acontecerá? Eu não sei, mas uma coisa é certa, Ele virá novamente. Entretanto, precisamos encarar uma importante questão relativa à volta de Jesus: Você está pronto para encontrar-se com Ele? Posso também perguntar se você está comprometido com o Senhor Jesus Cristo? Você confia n'Ele? Você está seguindo os seus passos? Você procura fazer a sua vontade? Jesus disse: se você me ama, você fará a minha vontade. Você a faz?

Capítulo Nove

O CONSELHEIRO

Ocasionalmente, problemas batem à nossa porta. O que parecia um futuro seguro, repentinamente se torna incerto, e temos que enfrentar difíceis decisões. Sob tais circunstâncias podemos desejar ter alguém para nos conduzir. Alguém que, talvez, estivesse presente antes e, conseqüentemente, pudesse entender nossos problemas; uma pessoa confiável que desejasse ouvir e dar orientação. Somente o fato de compartilhar problemas com um amigo, já seria um grande encorajamento para seguir em frente. Bem, este amigo existe: O Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade. Ele também é conhecido pelo nome de Conselheiro ou Ajudador. Ele provê encorajamento, conselho e força. Bem, isto parece muito bom, mas como posso eu encontrá-lo?

Sua Vinda

Antes do retorno Jesus ao Pai, Ele prometeu enviar outro Ajudador: o Espírito Santo (João 14.16,26; 15.26; 16; 7). Aquele que continuaria (a obra) depois d'Ele. Esta promessa foi plenamente cumprida no Dia de Pentecostes, dez dias depois do retorno de Jesus ao céu.

O Dia de Pentecostes era a "Festa das Colheitas". Esta era uma das três grandes festas anuais de Israel, precedida pela Páscoa e sucedida pela Festa dos Tabernáculos. Destas festas participavam muitos peregrinos, que vinham para Jerusalém de todas as partes do Império Romano e, além dele, para celebrar e adorar no Templo. Durante estas celebrações a população de Jerusalém era aumentada aos milhares.

Em um Dia de Pentecostes, bem no meio de uma estação de peregrinação, todos os discípulos (de Cristo) se reuniram em um único lugar. A Bíblia nos diz que *"de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde eles estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas,*

como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. E todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem” (Atos 2.1-4).

Quando as pessoas em Jerusalém ouviram o potente vento, uma grande multidão se juntou. Eram representantes de muitas diferentes nações (quinze nacionalidades são mencionadas em Atos 2.9-11) e eles ficaram admirados porque ouviam, em seus próprios idiomas aquilo que era falado pelos discípulos de Cristo. Em sua perplexidade, eles disseram uns aos outros: O que é isto? Estes homens são todos galileus (do norte de Israel) e nós os estamos ouvindo falar das maravilhas de Deus em nossas línguas nativas.

Sua Obra

Desafiando a lógica humana, o Espírito Santo se move como Ele mesmo quer. Nós realmente não podemos compreender o Espírito Santo. Entretanto, podemos alcançar algum entendimento quando olhamos para o relacionamento da Trindade, como vista na criação. Em 1 Coríntios 8.6 nos é dito que *“há um só Deus, o Pai (de Jesus), de quem são todas as coisas... e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas.”* Isto nos diz que, a criação originou-se com o Pai; Ele é a fonte última da criação. Talvez possamos expressar isto do seguinte modo: Deus o Pai fez possível a criação providenciando os blocos da construção e Deus o Filho os usou para construir o universo. Pois *“todas as coisas foram feitas por intermédio dele (Jesus), e, sem ele, nada do que foi feito se fez”* (João 1.3,10).

E o que faz Deus, o Espírito Santo? Enviado pelo Pai e pelo Filho (João 14.16; 15.26), Ele conduz a criação ao seu destino. Nós vemos isto, especialmente em seu trabalho de “doador vida”, conforme é indicado em Jó 33.4: *“O Espírito de Deus me fez, e o sopro* do Todo-poderoso me dá vida”*. Dar vida é a característica atividade do Espírito Santo.

Poucos parecem reconhecer que um bebê recém-nascido é uma criativa obra do Espírito Santo. Contudo, não é só isto. Ele também é ativo em trazer adultos e crianças à *nova* vida. Em Romanos 8.11 nos é dito que *“Aquele que ressuscitou a Cristo*

dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita”. Esta é a razão d’Ele ser chamado o “Espírito da vida” (Romanos 8.2).

O que está exposto acima pode dar a errada impressão de que as três pessoas do Ser de Deus trabalhem separadamente e isoladas uma da outra, mas isto nunca acontece. Sua obra é realizada em absoluta unidade, como podemos ver na criação do homem: *“Façamos (plural) o homem à nossa (plural) imagem” (Gênesis 1.26). “O Senhor nosso Deus é um” (Deuteronômio 6.4).*

Ele Fala

Usando “instrumentos” humanos o Espírito Santo fala e quando Ele fala, coisas acontecem. No Dia de Pentecostes Ele falou através dos apóstolos e 3000 pessoas creram e foram batizadas.

Ele também fala através de sua Palavra escrita, a Bíblia, pois Ele é o autor da Bíblia. Através de 2 Timóteo 3.16 nós sabemos que: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus”*. E em 2 Pedro 1.21b é dito que *“homens santos falaram (e escreveram) da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”*. Tudo o que é necessário para nossa salvação e encorajamento, podemos encontrar dentro deste Livro Santo. Enquanto lemos e ouvimos, o Espírito promoverá a fé em nossos corações. Sempre apontando para Cristo, Ele nos faz interessados nas coisas espirituais.

Seus Dons

Quando uma pessoa se torna cristã, ele ou ela recebe o dom do Espírito Santo (Jão 7.39; Romanos 8.9) – embora isto possa não ser tão dramático quanto foi no primeiro Dia de Pentecostes. Por isso, os crentes são chamados de templos do Espírito Santo (1 Coríntios 6.19).

O Espírito Santo concede dons aos crentes para o benefício de todos eles. Há uma variedade de dons, mas individualmente os crentes não recebem os mesmos dons (1 Coríntios 12.4-11). Alguns destes dons foram imediatamente observados no Dia de Pentecostes: Os discípulos falaram e as pessoas, na multidão, os ouviam falando em sua língua nativa.

Coragem foi outro dom concedido. Este mudou Pedro completamente. Aproximadamente sete semanas antes, quando Jesus foi preso, Pedro estava tão temeroso que fugiu e até negou que conhecia a Jesus (Lucas 22.54-62). Agora, seu temor se foi, nós o vemos em pé, falando à multidão reunida, com coragem (Atos 2.14-39). Ele lhes disse que Deus havia ressuscitado Jesus da morte para estar à direita de Deus o Pai e o que eles estavam vendo acontecer era a sua dádiva do Espírito Santo, conforme Ele havia prometido. Todos devem saber que *“este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”*. Quando as pessoas ouviram aquilo, ficaram profundamente conturbadas e se voltaram para Pedro e os demais apóstolos perguntando: *“Que faremos?”* Então Pedro lhes disse: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, e recebereis o dom do Espírito Santo.”*

O que significa arrepender-se? É estar profundamente entristecido (com o pecado) e abandonar o pecado, almejando o que é bom; é voltar-se totalmente para Jesus como o Senhor e Salvador. É uma volta, uma mudança completa.

Naquele Dia de Pentecostes as pessoas em geral não sabiam o que era isto, mas, enquanto Pedro falava, o Espírito Santo já estava agindo, convencendo as pessoas de seus pecados e trazendo-as à nova vida (Efésios 2.1 com João 3.3). Então, elas desejaram ser libertadas e foram batizadas. E naquela Festa das Colheitas cerca de três mil crentes foram acrescentados à igreja.

Como poderiam todas estas pessoas estar tão convictas de sua nova fé? É claro, é necessário ler e estudar a Bíblia regularmente, pois o Espírito Santo nos ensina e fortalece através de Sua Palavra escrita. Mas, muitos erradamente pensam que, muito conhecimento da Bíblia também dará muita segurança e certeza na fé. Não é necessariamente assim. Não temos condições próprias de desenvolver segurança na fé. E por que não? Ela vem da ação interna do Espírito Santo em nós. *“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”* (Romanos 8.16 e Gálatas 4.6).

Três mil pessoas foram batizadas naquele Dia de Pentecostes. Por que naquele único momento eles creram que era verdadeiro aquilo que Pedro dizia? Porque eles estavam aptos a discernir a verdade espiritual, e isto também viera do Espírito Santo. Isto é confirmado por João 16.13: *“quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade”*. O Espírito Santo é o professor (1 Coríntios 2.13) e revelador de Cristo. Ele recebe as coisas de Cristo para mostrá-las a nós (João 16.14). Aos crentes é dado o discernimento espiritual. Eles simplesmente sabem!

O Pentecostes foi a primeira vez na história em que o Espírito Santo veio para habitar nos corações de todos os crentes. Mas esta não foi a primeira vez em que ouvimos falar d'Ele. Nós já o conhecíamos do Antigo Testamento, mas naquele tempo o Espírito Santo não estava permanentemente presente aos crentes individualmente, como hoje se faz.

O Espírito Santo continuou sua obra através dos séculos e está ativo na presente era também. Qualquer pessoa que creia em Jesus como Salvador e Senhor recebe o dom do Espírito Santo. Ele age renovando os seus corações (Salmos 51.10) e intercede por eles (Romanos 8.26-27). A promessa de Deus é certa, pois há uma coisa que Deus não pode fazer: Ele não pode mentir.

A Ira de Deus

Acredito que muitos concordariam comigo, quando eu digo que os cristãos, em geral, têm a tendência de evitar falar sobre a ira de Deus. Nós preferiríamos falar do amor de Deus. Todavia, tanto a ira quanto o amor de Deus são conceitos bíblicos de eternas conseqüências. A primeira conduz à eterna condenação, a segunda à eterna alegria.

Tanto o amor de Deus quanto a Sua ira somente podem ser entendidos com base em Sua santidade. Deus é a fonte única de toda perfeita bondade e santidade em todo o universo. Porque Deus é santo e Seu amor é inteiramente puro, segue-se que toda a impureza é odiosa a Ele.

O ensino bíblico sobre a ira de Deus deve ser levado a sério. Pois quando Cristo retornar Ele virá como juiz e todos aqueles que o rejeitaram terão que enfrentar Sua terrível ira (Apocalipse 16.19). E eles ficarão apavorados conforme a clara descrição em Apocalipse 6.15-17: Eles *“se esconderam nas cavernas... e disseram aos montes e rochedos: Cai sobre nós e escondenos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro (Jesus). Porque chegou o Grande Dia da ira dele; e quem é que pode suste-se?”*

Examine cuidadosamente sua própria situação. Você pode ser membro de uma igreja, mas isto não garante a sua aceitação perante Deus. Como, então, podemos escapar a esta terrível ira de Deus?

Escapando da Ira Divina

A maravilhosa notícia é que todos aqueles que pertencem a Cristo verão futuro inteiramente diferente; pois Cristo, através de seu sofrimento, morte e ressurreição, desviou a ira de Deus. Se você se voltar para Cristo, confiar n'Ele, crêr n'Ele, e segui-lo, Deus o aceitará, pois a justiça de Cristo é creditada a você. Você é considerado justo perante Deus. Nós chamamos isto de justificação. Você fica, então, inteiramente seguro. É a fé em Jesus Cristo, SOMENTE, que salva o pecador da destruição, nada mais. A fé traz justificação. Isto é exclusivamente obra de Deus, como se pode verificar em Efésios 2.8-9: *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom (gratuito) de Deus (o Espírito Santo); não de obras, para que ninguém se glorie.”* Somente a fé faz isto!

Andando no Espírito

Alguém pode pensar que ao se tornar um crente pode também relaxar, pois alcançou a sua meta. NADA DISSO! Fé em Deus não é o fim, mas um novo começo... Um ativo novo começo!

A fé em Cristo é ponto decisivo em sua vida, o começo da nova vida. Daqui a diante o Espírito Santo vive em você. Ele dará a você novos desejos: desejo por Deus, de servir a Deus, por santidade, de glorificar a Deus. Ele dará a você desejo de orar e adorar a Deus, de amar e promover o bem de outras pessoas. *“Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer quanto*

o realizar, segundo a sua boa vontade" (Filipenses 2.13). O novo crente precisa corresponder à obra do Espírito Santo nele, e lutar decididamente contra suas próprias inclinações pecaminosas. Chamamos isto santificação.

Santificação significa "tornar santo". Ser santificado não significa tornar-se desagradavelmente esquisito. Significa tornar-se santo como nosso Pai celestial é santo (Mateus 5.48). Cristãos são péssimos artistas. Eles nunca atingem a perfeição antes da morte. Mas eles precisam sinceramente se empenhar para se tornarem mais parecidos com Jesus. De forma diferente da justificação que é obra de Deus em nós, a santificação é realizada pelo Espírito, mediante o esforço do homem. Isto significa que o crente tem que se esforçar e modificar seus pensamentos e comportamentos errados pela leitura e prática da Palavra de Deus (a Bíblia), pois a Palavra nos purifica como a água (Efésios 5.26). Santificação é um gradual processo de crescimento. O Espírito Santo concluirá este processo no momento em que o crente entrar no céu, pois Deus não permitirá em sua presença qualquer coisa que não seja santa.

Enquanto isso, nós deveríamos levar muito a sério o mandamento de Deus: "*Sede santos, porque eu sou santo*" (1 Pedro 1.16). Portanto, precisamos nos opor a toda imundície moral e espiritual. Paulo, em sua carta aos Gálatas (5.16-26), os instruiu, e a nós também, a andar no Espírito e não ceder aos desejos pecaminosos tais como imoralidade sexual, ódio, ciúmes, iras, ambições egoístas, inveja, homicídio, bebedeira etc. Ao contrário, eles devem se lembrar e produzir o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, gentileza, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Ele disse: "*Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito*". É preciso ficar claro que um cristão vive de um modo diferente; ou então, ele não é um verdadeiro cristão.

* Onde quer que leiamos na Bíblia sobre o especial ato de Deus em soprar, esta é uma atividade do Espírito Santo. Exemplo: "Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro da sua boca, o exército deles" (Salmos 33.6).

Capítulo Dez

CONCLUSÃO

Você já deve ter percebido que, sem Cristo está perdido. Venha ao Salvador. Se você vier, Ele o receberá como uma criatura inteiramente nova, começando uma nova vida. Não despreze isto, procure o Senhor enquanto Ele pode ser encontrado, clame a Ele enquanto está perto. Crie no Senhor Jesus Cristo e você será salvo. Diga a Ele que você se arrepende e quer viver para Ele daqui em diante; diga que você quer segui-lo. Você pode dizer isto em suas próprias palavras, ou fazer a seguinte oração, como expressão de fé:

Querido Pai celestial, Eu estou profundamente triste por meus pecados. Eu me arrependo. Por misericórdia, aceite-me como seu filho e perdoe todas as coisas erradas que tenho feito. De agora em diante quero lhe seguir. Conforme a tua graça, fortaleça a minha fé. Dê-me o desejo de servi-lo, Em nome de Jesus, amém.

Quando nós vamos a Deus em fé, Ele responde com perdão; Ele perdoará e esquecerá. No Salmo 103.12 nos é dito: *“Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões”*. Ele não mais se lembrará delas!

Se você ainda não tem uma Bíblia, adquira uma o mais rápido possível. A Bíblia é seu guia e professor. Habitue-se a ler alguns capítulos a cada dia. Sugiro que comece lendo o Evangelho de João, depois leia Atos e Romanos.

Procure uma igreja fiel à Bíblia e freqüente os cultos dominicais regularmente. Se você tem filhos, leve-os também. A fé e o fortalecimento da fé vêm pelo ouvir a Palavra de Deus (Romanos 10.17). Encontre amigos cristãos que possam ajudá-lo a responder suas dúvidas iniciais. Participe de um grupo de estudos bíblico para aprender mais sobre a vontade de Deus para a sua vida. Ore a cada dia, pois Deus assim o quer.

Se você observar a si próprio cuidadosamente, notará mudança. Algumas coisas que você considerava divertidas perderam sua atração. Outras coisas que você não fazia antes, agora são coisas que deseja praticar. Estes são sinais de que o Espírito Santo está agindo em seu ser. Você está praticando boas obras. As boas obras não podem lhe adquirir a salvação (Romanos 3.20), mas elas são absolutamente essenciais ao cristão, porque são as provas da fé que ele tem. Em Tiago 2.26 lemos que a fé sem obras é morta. Esta objetiva afirmação deixa bastante claro que quem não pratica boas obras, não é um cristão. Tomara, seja isto diferente quanto a você. Pois a sua salvação depende da legitimidade da sua fé.

Venha ao Salvador. Jesus disse: “(todo aquele) que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora” (João 6.37). A fé em Deus nos traz segurança, alegria e paz.

O amor e a paz de Deus estejam sempre com você.

É possível que você não tenha nascido em um lar cristão. Então, provavelmente, você nunca leu a Bíblia, não frequentou uma igreja, ou uma Escola Dominical, e talvez nunca tenha ouvido de Deus, e até mesmo resistido ouvir qualquer coisa a respeito d'Ele - você não acha que deve isto a si mesmo, isto é, procurar obter conhecimento de Deus?

Se você procurar por ele, encontrará respostas reais às questões reais. Existe um Deus, e se Ele existe, quem ele é? Ele nos toca em algum sentido? Ele está de alguma forma envolvido conosco? E, neste caso, podemos ter contato com Deus? Este livro se empenha em conduzir você às passagens bíblicas que lhe serão úteis na busca pela verdade.

ISBN 0.9732596-7-1